



GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

Assembleias Indígenas como espaços de mobilização social - o caso do povo Xukuru do Ororubá

Autoria: Kelly Emanuely de Oliveira

O work se propõe a apresentar uma análise sobre as Assembleias Indígenas do Povo Xukuru do Ororubá (PE), a partir de observações dos significados deste evento, que já vem sendo realizado a 18 anos. As Assembleias indígenas foram foco de diversos estudos sobre mobilização política durante a década de 1980, por representarem um evento de confluência e de fermentação não só na junção de demandas de diversas etnias, como também na criação da figura da liderança indígena como mediador entre os povos e as organizações civis e governamentais envolvidas em políticas étnicas. Nesta apresentação, tencionamos refletir como essa ideia inicial de mobilização vem se reconfigurando, incorporando estratégias diversas de ação e sentidos ampliados na sua prática. Para isso refletiremos sobre o caso específico do povo Xukuru do Ororubá, que todos os anos realiza o evento entre os dias 17 e 20 de maio. Este povo, que tem atualmente cerca de 12 mil indivíduos, está localizado em um território de 27.555ha, localizado nos municípios de Pesqueira e Poção, no agreste de Pernambuco. Inicialmente pensada como espaço para dialogar sobre problemáticas relacionadas a este povo, a Assembleia Xukuru ao longo dos anos vem ampliando a participação, não só de povos de regiões próximas, como indígenas de outros estados e países. Além disso, vem integrando a cada ano um número maior de agentes sociais diversos, a exemplo de universidades, ONGs e movimentos sociais não indígenas, que encontram neste momento um espaço de troca de experiências e reflexões sobre problemáticas que extrapolam o viés étnico. A partir da observação deste percurso de 18 anos, tencionamos perceber como a Assembleia Xukuru vem reelaborando seus sentidos e se recriando, seja espacialmente, seja em temáticas ou participantes. Uma proposta que nos leva ainda a refletir sobre as possibilidades de análise de mobilizações étnicas e dos sentidos diversos de alianças políticas, sociais e afetivas que perpassam este momento.

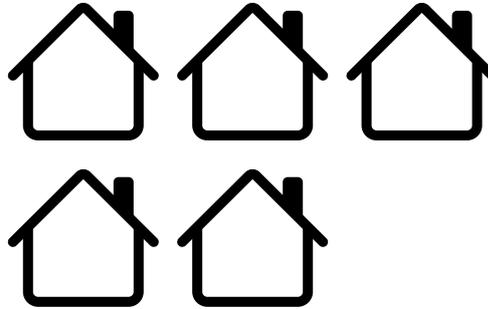
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

